



LUTAS

PROF. ANGELO JULIANO CARNEIRO LUZ

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Caros acadêmicos, esse e-book tem a finalidade de condensar os assuntos tratados nas unidades de ensino da disciplina Lutas, tendo como objetivo organizar as informações pertinentes à evolução histórica das Lutas/artes marciais, bem como o trato pedagógico de seu conhecimento na educação física escolar. É necessário salientar que os aspectos históricos permitem compreender as raízes e os acontecimentos que permitiram a transformação das lutas/artes marciais em conteúdos escolares, em práticas corporais ocidentalizadas, populares e esportivas.

A compreensão das lutas/artes marciais enquanto fenômeno histórico cultural em consonância com aspectos filosóficos e técnicos, vinculada à atuação docente na elaboração de significados pertinentes à teoria e à prática deste conteúdo, estabelece as premissas necessárias para conduzir a relação ensino-aprendizagem. A partir destes elementos, as necessidades dos alunos e o contexto social são estabelecidos critérios para a organização do conteúdo e a transposição didática para o ensino-aprendizagem das lutas da escola.

Assim sendo, há um nexo entre esta prática, culturalmente construída pela humanidade e a disseminação de seu conhecimento no âmbito da cultura escolar. No ensino da teoria e da prática das lutas/artes marciais, é fundamental aprimorar a análise e a reflexão em relação à prática pedagógica da educação física, no sentido de dar significado às práticas corporais pertinentes ao legado histórico e a atual forma de praticar e conhecer as suas possibilidades de ensino.

INTRODUÇÃO

No sentido de estabelecer conexão com as unidades de ensino da disciplina no moodle, este material apresenta 3 unidades de conteúdos, que abordam as lutas/artes marciais em seus aspectos históricos relacionando-os com a sociedade, a cultura e a educação física. Tendo em vista a atuação pedagógica docente no ambiente escolar, são apresentadas facetas necessárias para a organização e trato didático das lutas/artes marciais.

Portanto, na primeira unidade apresenta-se a história, generalidades e evolução das lutas/artes marciais orientais e ocidentais, bem como definições e características pertinentes às subdivisões desta manifestação cultural. Na segunda unidade aborda-se aspectos referentes às lutas na escola, viabilizando uma discussão sobre a importância do conteúdo na educação física escolar, por meio de uma sistematização coerente com os objetivos de ensino traçados no contexto educacional. Compreendendo a necessidade de organizar as lutas/artes marciais enquanto conteúdo escolar, na última unidade apresenta-se alguns documentos para a organização didático pedagógica do ensino de lutas, bem como critérios para o seu ensino, mediante uma proposta de classificação e agrupamento das diversas lutas, no sentido de possibilitar organicidade e coerência na estruturação e escolha dos materiais e informações a serem ensinados e aprendidos no contexto da escola.

1 A HISTÓRIA, GENERALIDADES E EVOLUÇÃO DAS MODALIDADES DE LUTAS/ARTES MARCIAIS

As lutas/artes marciais, em sua origem, constituíram-se em práticas de e para guerra. É importante considerar que o desenvolvimento da tecnologia e do metal constitui-se em um passo importante para o aperfeiçoamento de instrumentos de combates e técnicas apropriadas para a sua utilização.

Tão antigo quanto a linguagem, o surgimento de métodos de luta pela sobrevivência contra animais e inimigos ganham forma e aprimoramento, formando um sistema de códigos e técnicas com instrumentos ou combate com mão vazias, cujos movimentos e a filosofia estabelecem formas de condutas sociais determinadas pelos variados contextos filosófico-culturais.

Na observação dos movimentos de luta dos animais pela sobrevivência, os monges indianos adotam e adaptam tais movimentos dotando-os de técnicas específicas, com o objetivo de treinar e usar um sistema de defesa e ataque, como práticas guerreiras. “Essas práticas físicas restabeleciam a frágil saúde dos monges, deteriorada pela falta de exercícios físicos, transformados em exercícios espirituais.” (CARTAXO, 2011, p. 116).

Na China antiga ocorrem transformações que incluem elementos filosóficos, educacionais e terapêuticos nas práticas das lutas/artes marciais.

Os exercícios dos monges são conhecidos como Ch’uan Yung ou Boxe de Shao Lin e, mais tarde no ocidente, como Kung Fu. A partir desta raiz ocorrem inúmeras ramificações das técnicas adotadas e dos sistemas filosóficos, que se difundem pelo oriente e ocidente.

Fato importante: “No Japão, no ano de 1916, alguns mestres japoneses como Guichin Funakoshi (Karatê) e Jigoro Kano (Judô) selecionaram algumas técnicas de lutas consideradas como eficientes e seguras, com o objetivo de difundir e introduzir as artes marciais como esportes.” (CARTAXO, 2011, p. 116).

1.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

LUTA:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (BRASIL, 1997, p. 37).

ARTES MARCIAIS: “Um conjunto de práticas que busca a representação estética e gestual do combate, valorizando a beleza da técnica, e não o potencial destrutivo ou suposta aplicação baseada na violência.” (SANCHES et al., 2011, p. 28).

Dentre as lutas/artes marciais construídas historicamente elenca-se algumas, segundo sua origem, conforme Cartaxo (2011):

1.2 LUTAS/ARTES MARCIAIS ORIENTAIS

KUNG FU – em forma coloquial pode significar tempo e habilidade ou trabalho duro. O Kung Fu foi desenvolvido na China, com base na observação dos movimentos dos animais. Cogita-se que o primeiro estilo do Wushu chegou na China via Mongólia;

KENDÔ – manejo da espada, desenvolvida a partir das técnicas dos samurai do Japão feudal;

TAI CHI CHUAN – arte marcial chinesa, conhecida também como meditação em movimento;

AIKIDÔ – arte marcial criada no Japão, na década de 1920, por Morihei Ueshiba. Tendo como costume nunca recuar diante do oponente, apresenta como movimentos torções dos membros superiores e desequilíbrios. Visa a harmonia dos seres com uma energia universal chamada Ki;

JUDÔ – Criada por Jigoro Kano, em 1882, a partir da classificação das melhores técnicas dos vários sistemas de Jujutsu. Seu criador inseriu princípios como desequilíbrios (gravidade) e alavancas aplicadas nos movimentos lógicos;

TAEKWONDO – arte marcial coreana que significa caminho dos pés e das mãos, consistindo em princípios éticos de cortesia, integridade, perseverança, autocontrole e espírito indomável;

JIU-JITSU – arte marcial japonesa que utiliza golpes em articulações, como torções no braço, tornozelos e estrangulamento visando a imobilização do oponente, bem como movimentos de defesa pessoal, quedas e golpes traumáticos;

KARATÊ – arte marcial japonesa, cujo nome significa caminho das mãos vazias. Foi desenvolvida a partir do Kung Fu da China meridional. Apresenta-se como uma arte em que predominam pontapés, socos, joelhadas, cotoveladas, golpes com a mão aberta, lançamentos e bloqueios das articulações;

SUMÔ – luta de competição japonesa, apesar de ser um esporte, conserva rituais xintoístas. Consiste em levar o oponente a tocar o solo com qualquer parte do corpo (exceto os pés) ou pisar fora de um ringue circular (Dohyō);

MUAY THAI - luta originária da Tailândia, conhecida como Boxe Tailandês. Arte marcial com mais de 2000 anos é esporte nacional da Tailândia, e significa Luta pela liberdade. Foi criada como um sistema de defesa contra opressores.

PÁ-KUA –Existe há mais de cinco mil anos. Suas origens remontam à China e os ensinamentos foram repassados de geração em geração, no seio familiar. Em 1976 começou a ser ensinado para a população em geral. No Pá-kua objetiva-se a harmonia das leis universais, vencer obstáculos e agir coerentemente, liberar tensões psicofísicas e ampliar a força interior.

1.3 LUTAS/ARTES MARCIAIS OCIDENTAIS

KRAV MAGÁ – em hebraico significa combate próximo. Baseado na simplicidade e eficiência, suas técnicas foram elaboradas com o intuito de superar qualquer situação de violência do modo mais rápido e eficiente possível. Foi criado no Estado de Israel para capacitar grupos de defesa que lutaram pela independência do Estado.

SAVATE (BOXE FRANCÊS) – desenvolvido na França. Pés e mãos são utilizados para enfrentar os oponentes, combina técnicas de chute e boxe. Somente utiliza os pés e as mãos não sendo permitidas cotoveladas e joelhadas.

ESGRIMA – tem origem há, pelo menos, 3000 anos. Na antiguidade apresentava-se como uma maneira de combate, faz parte das modalidades olímpicas desde 1896 e utiliza-se de armas como o florete, a espada e o sabre.

BOXE – apesar de aparecer na antiguidade e existir registros históricos que retrocedem à Era Helênica (323 - 146 a. C.), foi no século XVII, no Reino Unido, que o boxe foi organizado por regras similares aquelas utilizadas para a sua prática na atualidade. A luta é constituída por assaltos (rounds) mediante a contabilização de pontos para determinar o vencedor do combate ou pela efetivação de um nocaute. Não são permitidos golpes abaixo da cintura e são utilizadas as mãos para desferir golpes com o objetivo de atingir o adversário.

LUTA GRECO-ROMANA – criada por Cheri Koutsos, na Grécia antiga, na atualidade é considerada mais um esporte do que uma arte marcial. Não podemos confundir luta Greco-romana com luta livre. A luta greco-romana constitui-se em manipular e controlar as mãos e braços do adversário e a sua projeção ao chão com o objetivo de fixar completamente os ombros dele no solo

LUTA LIVRE – a luta livre é disputada oficialmente desde 1904, nos Estados Unidos. Diferencia-se da luta Greco-romana, por permitir que seus lutadores usem as pernas para defender e atacar e segurem os adversários acima ou abaixo da cintura.

CAPOEIRA – desenvolvida com finalidade de defesa, representa a luta do escravo pela liberdade. Uma luta, dança, arte cercada de segredos, história e simbolismo.

FULL-CONTACT – foi criado nos anos de 1970 nos Estados Unidos. É variante das artes marciais e do boxe com luvas. Ao contrário das artes marciais Karatê, Taekwondo e Kung Fu que preservam a integridade física, o Full-Contact apresenta como característica a aplicação de fortes golpes.

Algumas lutas foram incorporadas nas olimpíadas, são elas: Judô, Taekwondo, Esgrima, Luta Greco-romana, Luta Livre, Boxe.

Curiosidade: O Karatê foi incluído no programa olímpico dos jogos 2020 a serem realizados em Tóquio no Japão.

Para saber mais sobre as modalidades Olímpicas você pode acessar a página do Comitê Olímpico Brasileiro

Nesse tópico apresenta-se algumas características de lutas orientais e ocidentais, contudo é importante ressignificar esses elementos para a intervenção profissional por meio de informações que possibilitem a compreensão das lutas/artes marciais e o significado de sua existência na sociedade vigente.

Para ampliar as informações a respeito das variadas modalidades de lutas e artes/marciais você pode consultar:

Link para acessar alguns aspectos históricos, filosóficos e as características das diferentes manifestações das lutas, assim como alguns de seus movimentos característicos, por meio de textos:

Dia a Dia Educação: Lutas

ALGUNS ASPECTOS NECESSÁRIOS A CONSIDERAR

No ensino das variadas lutas/artes marciais é necessário destacar algumas diferenciações relevantes. no que se refere a conceitos e definições pertinentes a sua esportivização na contemporaneidade e as bases filosóficas que as sustentam.

Neste agrupamento define-se as denominações das manifestações corporais expressas pelas lutas/artes marciais a partir de suas características. Assim tem-se que:

Arte marcial: não tem competição e possui uma filosofia;
Desporto Marcial: tem competição e possui, parcialmente, uma filosofia;
Desporto de combate: tem competição e não tem filosofia;
Jogo de combate: tem competição e não tem filosofia;
Sistema de combate de Defesa Pessoal: não tem competição e não tem filosofia
(SANCHES et al., 2011, p. 37).

É necessário estabelecer os limites destas diferenciações no sentido de dar organicidade ao planejamento do conteúdo Lutas na escola, pontuando aspectos e especificidades de cada subdivisão das lutas/artes marciais.

Então pode-se afirmar alguns questões: artes marciais guardam uma menção filosófica em sua origem e transformam-se com o advento do Esporte,

Algumas lutas/artes marciais subjugam a questão filosófica em função de princípios esportivos, dentre elas inscrevem-se o Judô, o Karatê, o Kung Fu, a Capoeira, etc.

Assista a entrevista concedida pelo Mestre Leo Imamura, que tece algumas considerações importantes sobre as artes marciais na contemporaneidade: vídeo postado por Nataniel Rosa em 8 de abril de 2014.

Artes marciais no mundo contemporâneo – Mestre Leo Imamura

Diante das relações estabelecidas na sociedade, o professor de educação física tem um vasto campo de conhecimento a ser organizado para mediar a compreensão das determinações que influenciam no desenvolvimento das práticas corporais das lutas/artes marciais e a sua configuração e finalidade na sociedade atual.

Esta afirmação permite realizar uma reflexão a respeito da forma de intervenção pedagógica, a ser adotada na aplicação dos conhecimentos construídos historicamente pela humanidade, e possibilita assegurar planos de escolha e de seleção de saberes adequados ao ensino-aprendizagem do conteúdo lutas da escola, conteúdo abordado na próxima unidade.

2 AS LUTAS DA ESCOLA

LUTAS DA/NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Em relação às lutas da escola é importante considerar a incorporação dos símbolos e demandas da instituição escola. Assim, torna-se necessário considerar alguns aspectos importantes sobre sua organização com vistas a promover o ensino-aprendizagem dos conteúdos.

A partir desta questão é relevante pontuar duas considerações:

a) LUTAS ENQUANTO FENÔMENO INSTITUCIONALIZADO – prática especializada pautada nos códigos e condutas estabelecidos nas variadas lutas/artes marciais;

b) LUTAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – lutas enquanto atividade escolar (BRACHT, 2000) – conhecimentos passíveis de serem ensinados antes da prática especializada, para além da repetição de gestos técnicos descontextualizados.

Nesse sentido “O professor precisa ter clareza a respeito da concepção teórica que fundamenta seu trabalho para então lançar mão da metodologia pertinente aos objetivos traçados” (ALMEIDA & NASCIMENTO, 2007).

Dois aspectos, neste processo, interessam de perto: a) a escola seleciona, vale dizer, privilegia determinados saberes; b) escolariza os saberes que passam por uma mediação didático-pedagógica (muitas vezes se fala em transposição didática). (BRACHT, 2000, p. 18).

Portanto, para o ensino de lutas/artes marciais da escola, cabe ao professor elencar alguns pontos a serem considerados na transposição didática a ser desenvolvida a partir desta prática corporal: adaptar condições de trabalho quando necessário, escolher conceitos e conteúdos úteis a serem trabalhados na aula, na escola pensar no sentido de sua filosofia, nas crenças e valores que configuram as suas formas e condutas, por meio do conteúdo das lutas, promover

o debate social levando em conta aspectos como a violência, por exemplo; explorar conceitos: equilíbrio e desequilíbrio, imobilizações, luta como fenômeno esportivo e educacional, o histórico e a indumentária, viabilizar procedimentos pertinentes aos movimentos formais e informais das lutas, possibilitar vivência de situações que permitam ao aluno realizar uma reflexão a respeito de suas atitudes perante o outro e a comunidade a que pertence, denotando aspectos como o respeito ao outro, disciplina interna e formação de caráter.

Contudo, considera-se necessário compreender o cenário no qual a luta é incorporada nos ambientes escolares.

COMO AS LUTAS APARECEM NA ESCOLA?

Se o fenômeno lutas aparece na escola, conforme Nascimento (2005), isso acontece pelas aberturas preconizadas por essa instituição para terceiros realizarem, em seu espaço, oficinas, voluntárias ou não, desvinculadas da disciplina de Educação Física e do projeto político-pedagógico da Escola. (NASCIMENTO & ALMEIDA, 2007, p. 92).

No próximo tópico são expostas características e argumentos que confirmam o trecho do texto de Nascimento & Almeida (2007) supracitado, bem como posicionamentos que desmistificam razões e fatores que impediriam a apropriação deste conhecimento pelo professor da educação física escolar.

2.1 ALGUNS POSICIONAMENTOS CONTRA A INCLUSÃO DAS LUTAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Segundo Nascimento & Almeida (2007), existem alguns argumentos que desaprovam o ensino de lutas/artes marciais na escola, dentre eles: 1) a falta de vivência pessoal em práticas de lutas/artes marciais por parte dos professores, tanto no cotidiano de vida, como no âmbito

acadêmico; 2) a preocupação com o fator violência, que julgam ser intrínseco às práticas de luta, o que incompatibiliza a possibilidade de abordar esse conteúdo na escola.

Há que desmistificar o posicionamento sobre a falta de vivência pessoal em práticas de lutas/artes marciais por parte dos professores.

Nossa intervenção está alicerçada nas dimensões: procedimental, conceitual e atitudinal e nas seguintes questões, que nos deram um indicativo de como constituir o processo de ensino de lutas no contexto escolar: por quê ensinar? (justificativa); o que ensinar? (seleção de conteúdos); quando ensinar? (etapas ensino-aprendizagem); como ensinar? (metodologia); o que, para que, como e quando avaliar? (construção de um processo de avaliação). (NASCIMENTO & ALMEIDA, 2007, p. 96).

Ou seja, o ensino de Lutas/artes marciais requer uma intervenção pedagógica alicerçada em pressupostos teóricos pertinentes aos fins educacionais. Nesse sentido, elencam-se encaminhamentos a serem considerados no planejamento de uma aula: não priorizar apenas a execução de movimentos (procedimental); interrogar os alunos sobre as lutas que conhecem. Então, pode-se escolher lutas que utilizam a imobilização, exclusão de um determinado espaço, oposição e desequilíbrio: judô, sumô, greco-romana; analisar vídeos relacionados às modalidades institucionalizadas; discutir o histórico, rituais, crenças e regras, para tanto é possível solicitar pesquisas e trabalhos a serem apresentados; propor que os alunos criem lutas, com objetivos e regras.

COMO DESMISTIFICAR O FATOR VIOLÊNCIA ATRELADO À LUTA

O conteúdo de lutas realmente contribui para suscitar comportamentos violentos e, por conseguinte, indesejáveis no contexto da escola e da disciplina de Educação Física? Segundo Oliver, apud Nascimento (2008), as atividades de luta sistematizadas e conduzidas metodologicamente possibilitam o desenvolvimento de importantes elementos de estruturação motora, psico-social e afetiva que permitem à criança o gerenciamento de situações conflituosas.

[...] o interesse pedagógico não está centrado no domínio técnico dos conteúdos, mas no seu domínio conceitual, na perspectiva de um saber sistematizado que supere o senso comum, inserido num espaço humano de convivência, em que possam ser vivificados aqueles valores humanos que aumentem o grau de confiança e de respeito entre os integrantes do grupo. (SBÓRQUIA; GALLARDO, 2006, p. 1). (NASCIMENTO & ALMEIDA, 2007, p.104)

Os resultados obtidos, no nosso entendimento, relativizam o argumento da violência como sendo algo restritivo ao trato deste conteúdo por essa disciplina escolar. Entendemos também que fundamental é a maneira de conduzir a tematização deste conteúdo, o que vale também para o futebol e as demais manifestações da cultura corporal de movimento. Qualquer que seja o tema a ser abordado, se não for fundamentado e tratado pedagogicamente, corre o risco de gerar conflitos e situações hostis, [...]. (NASCIMENTO & ALMEIDA, 2007, p.107)

Tendo em vista os argumentos que desmistificam a impossibilidade de trabalhar com lutas/artes marciais na escola apresenta-se alguns elementos para a intervenção pedagógica: definir objetivo, não priorizar o procedimental, fornecer e trabalhar conceitos, interagir com os alunos, possibilitar a reflexão, avaliar.

Com as formas de intervenção do profissional de educação física, com base em um planejamento sistematizado, é possível dar significado aos conhecimentos pertinentes ao conteúdo lutas. Essa transposição didática conta com elementos metodológicos, que representam importantes fios condutores da estruturação do conhecimento a ser organizado na escola, no ensino de lutas.

2.2 AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS COMO METODOLOGIA PARA A SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO LUTAS DA ESCOLA

Priorizando a sistematização do conteúdo lutas/artes marciais, propõe-se considerar as dimensões dos conteúdos, a partir de uma perspectiva que, conforme Libâneo (1994), Coll (2000) e Zabala, citados por Darido, contempla o "...conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo

em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.” (2012, p. 51).

Isso significa que a organização de um determinado conteúdo deve levar em conta três dimensões intrínsecas aos conhecimentos pertinentes à determinada área do conhecimento, sendo elas: conceitual, procedimental e atitudinal.

No ensino de Lutas/artes marciais é possível realizar as seguintes intervenções, em virtude das dimensões do conteúdo:

CONCEITUAL – estudar as lutas segundo os conceitos específicos de cada modalidade, as origens, filosofias, crenças e valores;

PROCEDIMENTAL – organizar elementos corporais que viabilizem a vivência de movimentos e práticas apropriadas às variadas modalidades de lutas. dentre estes destaca-se: equilíbrio, principais golpes, quedas seguras, rolamentos, gingas e expressão corporal;

ATITUDINAL – contemplar atividade que favoreçam a compreensão de valores, resolução de problemas por meio do diálogo e da reflexão crítica a respeito das diversas ações executadas pelo aluno.

[...]a aprendizagem de tais conteúdos pode ser alcançada através de debates, discussões e reflexões, além de vivências, que constituem os conteúdos procedimentais. Desta forma, as lutas poderão contribuir para a formação de cidadãos, integrando-os na esfera da cultura corporal. (DARIDO, 2005, p. 250)

Sobre metodologia do ensino de lutas, desmistificando posicionamentos e as dimensões do conteúdo para o ensino de lutas assista o vídeo

Metodologia do Ensino de Lutas - Aula 1

Alguns exemplos de atividades que propiciam a vivência das lutas/artes marciais nas aulas de educação física escolar:

Lutas na Educação Física Escolar: Atividades recreativas e lúdicas.

Comunidade escola 19/05: jogos de oposição

Artigo: Os desportos de combate nos programas de educação física.

Nesta unidade de ensino, a proposta foi alavancar questões referentes ao trabalho com lutas/artes marciais da escola, com uma fundamentação teórica específica. Nesse sentido, elenca-se motivos que poderiam inviabilizar o ensino-aprendizagem deste conteúdo estruturante da educação física. Por outro lado, a mediação do professor torna-se relevante, pois as escolhas e as formas de aplicabilidade e classificação das lutas, por características específicas, permitem galgar novas maneiras de explorar e formalizar com coerência o conhecimento a respeito das manifestações de lutas/artes marciais.

Compreendendo a importância da organização e da escolha de materiais didáticos, bem como as lutas/artes marciais a serem vivenciadas, refletidas, compreendidas no âmbito da educação física escolar, na próxima unidade apresenta-se documentos de referência e da base legal e uma proposta de classificação que permite determinar as diferentes modalidades de lutas/artes marciais segundo critérios e especificidades, possibilitando organicidade no trato pedagógico da temática.

3 COMO ESCOLHER E ORGANIZAR O CONTEÚDO LUTAS

Nessa unidade aponta-se alguns documentos fundamentais para a organização didática pedagógica do ensino de lutas, bem como critérios para o seu ensino, no sentido de possibilitar organicidade e coerência na estruturação e escolha dos materiais e informações a serem ensinadas e aprendidas no contexto da escola.

3.1 SOBRE A ORGANIZAÇÃO

Assim, apresenta-se a seguir alguns documentos de referência e da base legal, que alicerçam a construção e organização do conhecimento lutas/artes marciais da escola:

Documentos da base legal:

- Referências Curriculares para a Educação Infantil, vol. 3 seção: Movimento;
- Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná;
- Projeto Político Pedagógico da escola.

Documento de referência:

- Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física

A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

O QUE PLANEJAR PARA UMA AULA?

[...] proporcionar aos alunos vivenciarem a prática das atividades inerentes às manifestações das lutas formais; preparar o aluno para aprender a organizar-se socialmente para a prática das manifestações da cultura corporal do movimento; fornecer informações políticas, sociais e históricas; criticar a razão da violência, dos implicativos políticos e econômicos e da cultura. (DARIDO, 2005)

Também é importante considerar alguns princípios: princípio da inclusão, princípio da diversidade, princípio da complexidade, princípio da adequação ao aluno. (BETTI & ZULIANI, 2002).

Sobre as possibilidades de atividades práticas veja o link:

Dia a Dia Educação: Jogos de oposição

3.2 SOBRE A ESCOLHA DAS LUTAS/ARTES MARCIAIS

Fundamentado na produção científica, apresenta-se uma proposta de organização das lutas/artes marciais, atendendo requisitos e especificidades que auxiliam na escolha das informações e das práticas a serem ensinadas na escola.

Pela complexidade de elementos e a existência de várias lutas, com estilos e princípios diferentes, faz-se um desafio ao professor de educação física: delimitar as informações e definir as lutas a serem elencadas como conteúdo a ser ensinado em suas aulas.

Portanto, a autora Mariana Simões Pimentel Gomes et al (2010), propõe uma sistemática organizacional do conteúdo que possibilita incluir um número significativo de lutas/artes marciais em uma única atividade, unidade de ensino ou aula.

Para tanto, segundo a autora, primeiramente é necessário considerar alguns princípios condicionais das lutas: contato proposital, fusão ataque/defesa, imprevisibilidade, oponente(s)/alvo(s), regras.

Gomes (2010), mediante critérios que apontam similaridades dentro das especificidades de cada luta/arte marcial, destaca o contato entre os oponentes como um princípio que permite classificar e organizar as lutas em relação à distância estabelecida entre os adversários no momento do combate. (GOMES et al, 2010).

A partir deste entendimento temos a seguinte classificação ou grupos situacionais:

- **LUTAS DE CURTA DISTÂNCIA:**

Uma modalidade de curta distância possui um espaço praticamente nulo entre os oponentes e, para a realização das técnicas e alcance dos objetivos da luta, é necessário que os praticantes se coloquem em contato direto (contato como um meio para o fim). (GOMES et al, 2010, p. 219)

Situações: desequilibrar, rolar, projetar, cair, controlar, excluir, imobilizar, agarrar.

Lutas: Judô, Jiu-jitsu, Sumô, Greco-romana, etc.

- **LUTAS DE MÉDIA DISTÂNCIA:**

A distância média seria um espaço moderado que permite a aproximação em situações de ataque entre os oponentes, pois a intenção e o propósito ofensivo vão determinar a distância entre os lutadores. Os golpes caracterizam o contato e não dependem dele para acontecer como na curta distância (o contato é um fim e não o meio). (GOMES et al, 2010, p. 219).

Situações: tocar, golpear, (mãos e braços) – (pernas e pés).

Lutas: Boxe, Karatê, Kung-fu, Savate, Capoeira, Taekwondo, etc.

- **LUTAS DE LONGA DISTÂNCIA:**

Já na longa distância, definida pela presença de um implemento, deve haver uma distância maior entre os oponentes para que os mesmos possam manipular de forma adequada esse implemento, fazendo com que o contato entre eles seja através de uma espada, por exemplo (contato também é um fim). (GOMES et al, 2010, p. 219).

Situações: tocar e manipular com implemento.

Lutas: Esgrima e Kendô.

QUADRO 1: GRUPOS SITUACIONAIS

	CURTA DISTÂNCIA	MÉDIA DISTÂNCIA	LONGA DISTÂNCIA
SITUAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Desequilibrar • Rolar • Projetar • Cair • Controlar • Excluir 	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar • Golpear <p><i>Mãos, braços, cotovelos, pernas, joelhos, pés.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar <i>(com intermédio de um implemento)</i> • Manipular <i>(implemento)</i>

Fonte: GOMES et al, 2010, p. 221.

Portanto, essa proposta de trabalho possibilita que o professor de educação física planeje uma atividade que trabalhe movimentos similares das lutas de curta distância, por exemplo, contemplando os movimentos e técnicas do sumô, judô e greco-romana ao mesmo tempo, e a mesma lógica aplica-se às lutas de média e longa distância.

Por meio desta classificação ampliam-se as vivências corporais a partir de variados estilos de lutas/artes marciais e, ao mesmo tempo, respeitam-se características e similaridades mediante um processo de compreensão e execução de variados movimentos.

3.3 AVALIAÇÃO

COMO AVALIAR O TRABALHO REALIZADO COM LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Na concepção progressista o professor, orientador da aprendizagem, faz diagnósticos, considera a capacidade de aprendizagem do aluno e se autoavalia; o aluno, sujeito da aprendizagem, é mais crítico e também se autoavalia; a avaliação é contínua e serve para a reorientação do processo. (BETTI & ZULIANI, 2002, p. 78)

Sobre os princípios condicionais e características a serem consideradas na organização das aulas de lutas e os grupos situações assista os vídeos a seguir:

Metodologia do Ensino de Lutas: Aula 2

Metodologia do Ensino de Lutas: Aula 3

Como visto, as lutas e artes marciais são conhecimentos historicamente construídos, um legado cultural importante a ser organizado pelo professor de educação física na escola. Acredita-se que as indicações de intervenção pedagógica, no que diz respeito à organização e sistematização deste conteúdo na escola, agregam novas possibilidades de explorar a infinidade de manifestações da cultura construída em torno das lutas/artes marciais.

Assim, [...] a escola definitivamente não será o local de formação do 'lutador' de específica modalidade de luta, e sim do cidadão que poderá: experimentar, usufruir da experiência singular de se opor em situação de combate corporal, contemplar e formar opinião em relação a estas atividades e a respeito de suas trajetórias históricas [...]. (NASCIMENTO, 2008, p. 47)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática, a vivência e a compressão dos significados das lutas/artes marciais de forma contextualizada e organizada, considerando as demandas sociais e as necessidades dos alunos, representam importantes canais de incorporação de princípios de convívio social, de conceitos e de execução de movimentos e práticas corporais. Explorar a diversidade de movimentos, mediante a organização didática de várias situações teóricas e práticas, implica em proporcionar aos alunos conhecimentos para o crescimento pessoal e social frente a realidade e as contradições presentes na sociedade vigente.

Mediante essa organização, é possível realizar importantes reflexões e estabelecer critérios conceituais, metodológicos e didáticos para o aprofundamento e direcionamento do planejamento deste importante conteúdo estruturante. As várias possibilidades de ensino de lutas/artes marciais rompem com a elitização das práticas corporais, oportunizando a inclusão de todos os alunos e a difusão dos conhecimentos construídos historicamente.

Espera-se que as informações contidas neste material mobilizem estratégias de ensino apropriadas para o aprofundamento da temática na escola e ao mesmo tempo supere as restrições que impedem o desenvolvimento do conteúdo lutas/artes marciais no âmbito da educação física escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Ano 1, Número 1, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento. Porto Alegre ano VI, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.

CARTAXO, Carlos Alberto. Jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

DARIDO, S. C. (org.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GOMES et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 207-227. abril/junho de 2010.

NASCIMENTO, P. R. B. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física Escolar. Revista Motrivivência. Ano XX, Nº 31, P. 36-49 Dez./2008

NASCIMENTO, P. R. B. do; ALMEIDA, L. de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007. Disponível em: <seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/3567/1968>.

PARANÁ. SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná: Educação Física, 2008.

SANCHES, Alcir Braga (coord.). Educação Física à distância: módulo 7. Brasília: UNB, 2011.

SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

VAGO, Mauro Tarciso. O esporte na escola e o esporte da escola: da negação radical para uma relação de tensão permanente - Um diálogo com Valter Bracht. Revista Movimento. Porto Alegre, ano III – n. 5 - 1996/2.